



Capacitação profissional será contínua

■ Ligado ao Guarujá por laços afetivos, David Uip adianta que a mudança estrutural em vias de ser implantada no HSA virá acompanhada por uma capacitação contínua da mão-de-obra e pelo incentivo à pesquisa: "Precisamos investir porque as nossas instalações são precárias e nosso pessoal não tem treinamento adequado e constante. Quem chega para essa parceria são indivíduos que, no mínimo, são professores titulares, livres docentes, chefes de serviço".

Em contato com o corpo clínico do Santo Amaro há quase dois meses, Uip aposta na qualidade dos profissionais do HSA: "Os recursos (humanos) do hospital vão ser integralmente aproveitados, reciclados e atualizados. Nossos profissionais que, de maneira heróica vêm mantendo esse hospital aberto, não têm condições de se manter atualizados nas suas áreas de atuação".

Diante dessa constatação, o infectologista adianta que con-



Uip elogiou o empenho dos empregados para manter HSA atendendo

tará com o apoio de uma equipe de marketing para melhorar o relacionamento de médicos, enfermeiros e atendentes com o público.

Esses profissionais, oriundos da Escola Superior de Propaganda e Marketing, ficarão três dias em Guarujá após o Carnaval para diagnóstico e elaboração de plano de trabalho.

"O Instituto de Psiquiatria do HC (Hospital das Clínicas) passou por um projeto de excelência que em um ano e meio mudou a mentalidade das pessoas que trabalham lá. As pessoas que antes passavam de cara feia hoje cumprimentam uns aos outros e agradecem a oportunidade de trabalhar lá. Isso é fundamental em Medici-

na", explica o professor titular de Psiquiatria da USP e presidente do Instituto de Psiquiatria do HC, Wagner Gattaz, que integra a equipe de Uip.

BALCÃO DO CLIENTELISMO POLÍTICO

Apesar dessa impressão de Uip de que os funcionários do Santo Amaro foram "heróis" por manter o hospital em funcionamento mesmo diante de condições tão adversas, o presidente da Associação Santamarense de Beneficência admite que, desde que a entidade reassumiu o controle do HSA, foi preciso extirpar do quadro aqueles que inchavam a folha de pagamentos e prestavam mais serviços aos vereadores do que aos pacientes, transformando o hospital em um autêntico balcão de negócios, indutor do clientelismo político.

"Tudo que está errado ou se adapta às novas regras de produção e qualidade ou vai embora. Não há mais espaço para acomodação", completa Bahamonde.

Novo prédio será para convênios

■ Por trás do projeto desenvolvido pelo grupo de médicos em parceria com a mantenedora do Santo Amaro há um grupo de investidores que estaria disposto a aplicar até R\$ 100 milhões no hospital. Esse grupo tem como objetivo melhorar o Santo Amaro atual e, depois, construir o Santo Amaro 2. A previsão é que a nova unidade tenha 120 leitos e seja exclusiva para os pacientes de convênios médicos e atendimentos particulares.

"Poderíamos chegar aqui e dizer: 'Vamos construir um hospital em Guarujá', mas isso não teria sentido porque estaríamos contra a história da Cidade e seríamos vistos como forasteiros em busca de lucro. A ideia é o contrário, é se associar ao que existe e melhorar o atendimento SUS primeiro", explica David Uip.

A tática de atrair os pacientes de particular e convênios leva em consideração a constatação de que somente 15% dos serviços prestados pelo Santo Amaro são destinados a essa clientela, embora em geral ela

Plano

Uma das ideias é voltar a lançar um plano de saúde próprio do Hospital Santo Amaro, mas agora sendo gerenciado por especialistas no setor

represente 50% do faturamento do hospital.

"Quem tem convênio vai direto para Santos ou para São Paulo. Este município e os indivíduos que nos visitam vão ter um hospital com competência para atender qualquer tipo de situação. Ele vai saber que em Guarujá terá um atendimento muito próximo com o de São Paulo na urgência, emergência e especialidades", promete Uip.

A mantenedora do hospital cogita a criação de um plano de saúde próprio, nos moldes do Dom Domênico, que foi vendido durante o período de intervenção municipal.



TRANSPORTE COLETIVO

Usuários aprovam primeiro dia do novo sistema

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Exceto algumas reclamações relacionadas ao atraso de determinadas linhas, o primeiro dia de operação da Rede de Transportes de Guarujá (RTG) foi considerado "satisfatório" pelo secretário municipal de Obras e Infraestrutura, Cláudio Paes Rodrigues. "Utilizei várias linhas hoje e notei que a população estava satisfeita", disse ele, ressaltando que essa foi apenas uma avaliação preliminar.

"O teste mesmo será a partir desta segunda-feira (amanhã), no horário comercial", ponderou o secretário, ao apontar que algumas falhas ainda precisam ser eliminadas.

"Faltou uma melhor divulgação (por parte de Translitoral) das mudanças que ocorreram", assinalou Rodrigues, dizendo que os cartazes de orientação aos usuários estavam afixados somente na entrada dos ôni-



ADALBERTO MARQUES

Ônibus circularam ontem com nova numeração e identificação por cor

bus. "O ideal seria que eles estivessem presentes também no interior dos veículos".

Ele ainda constatou que muitos motoristas insistiam em não abrir a porta do meio, con-

forme determina o decreto que criou a RTG. "Percebi que muitos deles ainda não estavam sabendo disso", acrescentou Cláudio Paes Rodrigues, contando que já pediu à Trans-

Número

36

novas

linhas de ônibus entraram ontem em circulação na Cidade

litoral que tome providências nesse sentido.

INFORMAÇÕES

As pessoas que tiverem dúvidas ou reclamações a respeito da RTG, podem ligar para o Serviço de Atendimento ao Consumidor da Translitoral (telefone: 3344-3004); Ouvidoria (telefones: 3355-4211 e 3382-3721); ou para a Diretoria de Trânsito e Transportes de Guarujá - Dutra (telefone 3355-9897).



SANTO AMARO. Especialista calcula que 40% das pessoas que procuram pronto-socorro apresentam problemas psiquiátricos

Psiquiatria é a chave do projeto

FOTOS EDISON BARAÇAL

NILSON REGALADO

DA REDAÇÃO

Uma das vigas de sustentação do projeto para o Santo Amaro é a Psiquiatria. Esse setor deverá contribuir tanto com a melhoria no atendimento prestado ao cidadão como deverá proporcionar aumento na arrecadação do hospital. Isso porque, segundo o professor Wagner Gattaz, “pelo menos 40% das pessoas que procuram o pronto-socorro têm necessidade de atendimento psiquiátrico”.

Segundo o especialista, que durante 18 anos deu aulas sobre o tema na Alemanha, todos os casos de “pessoas com crise de pânico, transtorno de ansiedade, que acham que estão tendo enfarto, que abusam de álcool ou drogas, que tentam o suicídio” que chegam ao pronto-socorro apresentam um quadro que requer atendimento de psiquiatra.

“É importantíssimo que o atendimento psiquiátrico seja um coadjuvante ao atendimento que nós damos aos nossos pacientes. Isso é válido para o atendimento no pronto-socorro, mas é válido também para o



FOTOS EDISON BARAÇAL

Empresário Nassin Gaze, David Uip e Wagner Gattaz (a partir da esquerda) percorreram todas as alas

atendimento em enfermarias”, resume Gattaz.

“Sabe-se que pessoas que têm câncer e, junto, um quadro depressivo, têm um prog-

nóstico pior. Se você trata essa depressão, aumenta a sobrevivência. A Psiquiatria trata de doenças do cérebro, esse é um conceito novo. A Psiquiatria não

trata a mente porque a mente é uma manifestação do cérebro. Então, tratando de doenças do cérebro nós influenciemos todo o organismo porque o cére-



bro é dono não só da mente mas do corpo todo, é ele que controla o sistema imunológico, o sistema endócrino”, ensina Gattaz.

Embora reconheça que a região tem bons profissionais na área, na opinião do presidente do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, “a Baixada Santista em especial, mas de resto todo o Brasil, está mal assistida em Psiquiatria”.

Essa constatação se deve ao fato de que não há “nenhum serviço integrado (na Baixada Santista) onde o atendimento psiquiátrico seja valorizado como tal e integrado dentro de um hospital geral”.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Isso, porém, não significa que o atendimento será restrito ao pronto-socorro ou às enfermarias do Santo Amaro. Gattaz admite que o HSA servirá como ponte para os pacientes “que necessitem de tratamento mais intensivo por uma equipe multidisciplinar”.

“Vamos formar uma rede de encaminhamentos quando o indivíduo apresentar um qua-

dro psicótico agudo, quando ele está delirando, ouvindo vozes. Podemos mantê-lo em enfermaria por três ou quatro dias, mas ele vai precisar de um tratamento mais longo que vai terminar com a reabilitação profissional e a reinserção do indivíduo na sociedade”, salienta Gattaz.

“Tenho certeza de que esse sistema médico-psiquiátrico pode ter um grande impacto na Baixada”, completa.

Antes, porém, os especialistas do setor que integram a equipe de Gattaz pretendem descobrir “quantas pessoas doentes há no Guarujá e qual a prevalência de transtornos psiquiátricos” que vão desde o abuso de álcool e drogas até quadros mais graves de depressão, de psicoses.

“Precisamos saber qual é o número de transtornos psiquiátricos que procuram o pronto-socorro. Já olhei uma estatística do hospital e os transtornos psiquiátricos não são computados, não cobrados do SUS nem dos convênios. Quer dizer, estamos trabalhando de graça”, conclui Gattaz.